

Nossos Talentos

TÉCNICO EM SEGURANÇA TRABALHA COM A CONSCIENTIZAÇÃO DOS EMPREGADOS

Até os 17 anos, Leandro Peixoto Escrivani não imaginava que seria um futuro profissional de segurança do trabalho. Na época, ao se informar nos jornais sobre a profissão, percebeu que muitas empresas estavam contratando profissionais da área. Aos 18 anos, o colega se inscreveu no curso para técnico em segurança do trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Aos vinte anos, já formado, o colega conquistou seu primeiro emprego na área, na empresa metalúrgica Genarex.

Logo percebeu que todo o conhecimento adquirido no curso técnico não seria suficiente para lidar com o público interno por meio de palestras e treinamentos. “Por conta da dificuldade, da timidez para lidar com os empregados da empresa nas etapas de treinamento, resolvi buscar mais qualificação profissional”, lembra. Leandro então se candidatou aos cursos de engenharia do trabalho e pedagogia na Unicep, mas optou pelo segundo, para aprender a transmitir seus conhecimentos às pessoas.

Após seis meses de trabalho na empresa Genarex, o colega foi para a Proposta Engenharia, onde permaneceu por um ano. Foi quando Leandro conheceu a Embrapa Pecuária Sudeste. “A Proposta ganhou uma licitação para fazer uma obra na fazenda, e eu acompanhei o engenheiro na entrega dos documentos. Ao entrar vi um cartaz sobre o concurso público para técnico em segurança do trabalho, mas confesso que na hora nem me passou pela cabeça tentar”.

O incentivo e a persistência de Roberto Bertolucci, engenheiro da Proposta, fizeram Leandro se inscrever no último dia. “Ele me perguntou se eu ia tentar a vaga, respondi que não havia feito a inscrição. Quando vi ele estava abrindo a carteira e me falando ‘se é por conta de dinheiro, eu te empresto, mas não deixe de fazer a prova’”, recorda. O colega participou do concurso em 1997 e foi contratado pela Unidade em dezembro de 2000.

Rotina, desafios e conquistas do trabalho

Na fazenda, o trabalho de Leandro é voltado para a prevenção de acidentes. “Minha responsabilidade é que ninguém fique doente no ambiente de serviço, para isso estamos em um constante processo de transformação e melhorias”, explica.

Um dos grandes desafios é conscientizar as pessoas de que o risco de acidente existe em qualquer local e, mesmo que alguma instrução pareça ser boba ou desnecessária, ela deve ser levada a sério para que a rotina de trabalho não seja interrompida por falta de atenção às normas de segurança da empresa.

O técnico diz ainda se sentir realizado ao perceber que seu trabalho incentiva a formação de consciência dos empregados. “Trabalho com a conscientização quanto aos riscos de acidentes no trabalho, então não deixo de ser um educador, e para isso utilizo quatro palavras-chave: educação, consciência, transformação e prevenção”.

Leandro Peixoto Escrivani é especializado em manejo de resíduos agroindustriais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e em higiene ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

Foi docente e coordenador do curso técnico em segurança do trabalho do Senac de São Carlos por cinco anos.



Fotos: Debora Camargo